

Painéis 3 e 4 discutem tecnologia da informação

Ao mesmo tempo que a tecnologia da informação deve estar disponível para todos, ela impõe aos profissionais de biblioteconomia uma revisão de sua função e métodos de trabalho. Esse foi o tema presente nos painéis da manhã de ontem, segundo dia do ICML9.

Denominado *E-Health e e-Patient: uma nova cultura de saúde?*, o Painel 3 contou com a presença da vice-diretora da *European Health Management Association*, da Bélgica, Pietra Wilson. A palestrante provocou os gestores públicos a criarem sistemas interligados de dados de saúde. "Da mesma maneira que eu posso usar meu cartão da Bélgica para retirar dinheiro no Brasil, poderia ter acesso aos meus dados médicos com um cartão de saúde", argumentou. Para ela, falta compromisso político para que as tecnologias de informação em saúde estejam disponíveis para todos.

"Biblioteca é um conceito físico ou filosófico?". Essa foi a questão levantada por M. J. Tooley, presidente da *Medical Library Association*, em sua apresentação no Painel 4, *As bibliotecas de saúde*. A painelistra acredita que os profissionais da área precisam ser ágeis, flexíveis, abertos a novas idéias e, principalmente, devem reconhecer o valor agregado da informação, de forma a poder ajudar os usuários a acessar informação de qualidade.



Conhecimento tácito não deve ser moeda

Ariel Pablos, diretor do departamento de Gestão e Compartilhamento de Conhecimento da Organização Mundial da Saúde, defende que o conhecimento é um bem público e deve ser usado para diminuir a brecha entre o que se sabe e o que se faz. Pablos deu a seguinte entrevista sobre o tema para este boletim:

Comente sobre a dificuldade do gerenciamento do conhecimento. A humanidade está pronta para compartilhá-lo?

Pablos - As comunidades estão mais dispostas, existe tecnologia que nos permite isso, que deve mudar a maneira como interagimos na área de saúde. A

missão da OMS é reduzir a brecha que existe entre o "saber" e o "fazer". Muitos dos problemas de saúde existentes hoje é fruto da falta de informação e da educação em saúde.

Podemos saber qual o valor dessa informação disponível?

Pablos - Com o grande aumento de dados da internet, se pensarmos com a mente mercadológica, uma grande oferta significa redução de valor. É muito fácil ter acesso via internet. Agora, escolher o que buscar na internet, encontrar o que realmente é importante, isso já tem e continuará tendo muito mais valor e experiência.

Noite no pelourinho

Para finalizar o dia de ontem com chave de ouro, os congressistas participaram da Noite no Pelourinho, realizada na Praça Tereza Batista. A festa contou com a agitação do grupo musical baiano Unskarai.

Últimos painéis

O Painel 5 - A comunicação Científica, Open access -, que defende acesso aberto à informação, e o Painel 6 - As tecnologias de informação - empoderando o usuário para publicar e para acessar, acontecem hoje pela manhã.

Exposição

O I Festival Internacional de Humor em DST e Aids está aberto ao público no 3º andar do Centro de Convenções. A exposição reúne cartuns de mais de 50 países e já passou por São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.

Números

Cerca de 1200 pessoas oriundas de 53 países diferentes participaram do ICML9.

208 trabalhos livres e 164 papers foram apresentados.

Frases

"A cibernética é a alquimia do nosso tempo e os computadores, o solvente universal" - Lúcia Santarella, especialista em comunicação e semiótica.

"A gestão da informação e do conhecimento em saúde adquirirá pleno sentido (...) quando cada mulher e cada homem tiverem a possibilidade de (...) usar informação e conhecimento para realizar sua condição de cidadãos e cidadãs livres e na plenitude de sua saúde" - Mirta Roses, Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde.